

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

COMPORTAMENTO DE COELHOS EM DOIS SISTEMAS DE PRODUÇÃO, CRIADOS EM CLIMA TROPICAL

Márcia Rosa de Jesus*¹, Naara Macêdo Lima Oiveira², Bruno Delphino Medrado³

*autor para correspondência: rosa.marciadejesus@gmail.com

¹Discente do curso de Bacharelado em zootecnia- Instituto Federal Baiano, Campus Santa Inês, Bahia, Brasil

²Discente do curso de Bacharelado em zootecnia- Instituto Federal Baiano, Campus Santa Inês, Bahia, Brasil

³Médico Veterinário, Instituto Federal Baiano, Campus Santa Inês, Bahia, Brasil

Abstract: A work was done to evaluate the behavior of growing rabbits reared in two production systems. Thirty - six rabbits of New Zealand White, Giant of Flanders and their crossbreed were weaned at 30 days, tattooed and randomly assigned to two experimental groups at 42 days of age. The ethogram was performed at 60 days of age. Each rabbit was observed individually for 10 minutes in two periods (08:00-11:00 and 15:30-18:30), totaling three hours in each period, by the same observer. The two breeding systems did not present a significant difference for most of the behavioral patterns analyzed, except for hygiene and social behavior, in which caged rabbits presented these behaviors for a longer time. Despite the differences in the type of accommodation, floor and density between the two breeding systems, the main behaviors of the rabbits (feeding, rest and movement) were not modified.

Keywords: animal density, ethogram, rabbit breeding, type of accommodation

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

Introdução

A grande maioria dos países produtores de coelhos criam os animais em pequenas gaiolas com pequenos grupos, porém com uma densidade alta, muitas vezes com mais de 16 coelhos/m², neste sistema os coelhos muitas vezes são incapazes de manifestar padrões comportamentais típicos (Trocino e Xiccatto, 2006; Xiccatto et al., 2013). O estudo do comportamento é fundamental para entender os requerimentos da espécie e a adaptação ao sistema intensivo de criação, pois um ambiente inadequado e as relações sociais podem afetar o padrão comportamental, os níveis de estresse e conseqüentemente o desempenho produtivo (Trocino e Xiccatto, 2006, Trocino et al., 2014). Diversos autores já estudaram a etologia dos coelhos sob as mais variadas condições. Morisse e Maurice (1997) estudaram o comportamento de coelhos criados em grupos de tamanho diferente e densidade diferente, assim como Princz et al. (2008) e Szendro e Dalle Zotte (2011) revisaram a padrões comportamentais de coelhos em crescimento relacionando o tamanho do grupo, a densidade de criação, o tipo de piso do alojamento e enriquecimento ambiental. A maioria dos trabalhos foi realizada em países de clima temperado, sendo necessário extrapolar estas avaliações para as condições brasileiras. Desta forma o objetivo deste trabalho foi avaliar o comportamento de coelhos em crescimento criados em dois sistemas de produção.

Material e Métodos

O trabalho foi realizado no setor de cunicultura do Instituto Federal Baiano-Campus Santa Inês. Foram utilizados 36 coelhos das raças Nova Zelândia Branca, Gigante de Flandres e seus mestiços, desmamados aos 30 dias, tatuados e distribuídos aleatoriamente em dois grupos experimentais aos 42 dias de vida. No grupo 1 os coelhos foram criados em três gaiolas de 0,8m comprimento x 0,6m largura x 0,5m altura, cada uma com 6 animais e densidade de 16 animais/m². No grupo 2 foram utilizadas três cercados no chão forrados com maravalha, medindo

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

1,2m comprimento x 0,8m largura x 0,5m altura, cada um deles recebeu 6 coelhos, totalizando 8 animais/m². O etograma foi realizado aos 60 dias de vida. Cada coelho foi observado individualmente por 10 minutos em dois períodos (08:00-11:00 e 15:30-18:30), totalizando três horas em cada, pelo mesmo observador. Os padrões comportamentais avaliados foram alimentação, descanso, locomoção, higiene, social, investigatório e agonístico. Os tempos observados dos dois períodos para cada animal foram convertidos em percentual e comparados através do Proc TTest do programa estatístico SAS 9.0. o delineamento foi inteiramente casualizado com o coelho sendo a unidade experimental. O projeto foi protocolado sob o CEUA nº 7484080318 (ID 000009), foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais do Instituto Federal Baiano (CEUA/IFBaiano) na reunião de 16/04/2018.

Resultados e Discussão

A domesticação do coelho é bastante recente e não tem produzido qualquer mudança substancial no comportamento, mas somente na intensidade e frequência de alguns tipos deles, como na maior atividade diária dos coelhos domésticos em comparação com coelhos selvagens (Trocino e Xiccató, 2006). A maioria dos padrões comportamentais citados por Gunn e Morton (1995) e Morisse e Maurice (1997) foram observados nos coelhos do presente experimento, exceto comportamentos agonísticos (morder, perseguir, arranhar e lutar com outros coelhos). Os dois sistemas de criação não apresentaram diferença significativa para a maioria dos padrões comportamentais analisados, exceto para comportamentos de higiene e social (Tabela 1). Os coelhos passaram tempo semelhante se alimentando, descansando e se locomovendo, o que ocorreu também no trabalho de Princz et al. (2008) com coelhos em crescimento criados em diferente tipo de piso. Este trabalho, no entanto, diferiu de Dal Bosco et al. (2002) que encontraram maior tempo de alimentação e descanso para coelhos criados em gaiolas em

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

comparação aos criados em cama de palha e um maior tempo de movimentação para estes últimos animais.

Tabela 1 – Efeito do sistema de criação no comportamento dos coelhos

Comportamento (%)	Tratamentos		P-Valor
	Gaiola	Chão	
Alimentação	12	17,13	0,196
Descanso	67,27	75,44	0,143
Locomoção	2,08	1,57	0,483
Higiene	13,21	4,71	0,014
Social	1,45	0,02	0,047
Investigatório	3,97	1,10	0,144
Agonístico	0	0	-----

Estes autores argumentaram que devido à pequena dimensão da gaiola os coelhos não podem se locomover e por isso só comem e descansam, contudo, no presente trabalho as gaiolas, apesar de menores possibilitavam locomoção dos coelhos, outro fator foi o maior tempo gasto pelos coelhos da gaiola em atividades de higiene e socialização, o que de certo modo pode explicar a semelhança na frequência de alimentação e descanso entre eles. A frequência de higiene encontrada nos coelhos dos dois sistemas de criação está de acordo com Morisse e Maurice (1997), que trabalhando com diferentes densidades observaram maior frequência deste comportamento à medida que esta aumentava, estes autores também não encontraram diferença no tempo de alimentação e descanso dos coelhos, independente da densidade.

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

Conclusão

Apesar das diferenças no tipo de alojamento, piso e densidade entre os dois sistemas de criação, os principais comportamentos dos coelhos (alimentação, descanso e movimentação) não foram modificados.

Agradecimentos (Opcional)

Agradecimento ao Instituto Federal Baiano e a PROPES pelo financiamento do trabalho, e ao Campus Santa Inês por ceder as instalações e os animais para a pesquisa.

Referências

- Dal Bosco, A.; Castellini, C. and Mugnai, C. 2002. Rearing rabbits on a wire net floor or strawlitter: behaviour, growth and meat qualitative traits. *Livestock Production Science* 75: 149–156.
- Gunn, D. and Morton, D.B. 1995. Inventory of the behaviour of New Zealand White rabbits in laboratory cages. *Applied Animal Behaviour Science* 45, 277–292.
- Morisse, J.P. and Maurice, R. 1997. Influence of stocking density or group size on the behaviour in fattening rabbits kept inintensive conditions. *Applied Animal Behaviour Science*. 54: 351–357.
- Princz, Z.; Dalle Zotte, A.; Radnai, I.; Birò-Németh, E.; Matics, Zs.; Gerencsér, Zs.; Nagy, I. and Szendrő, Zs. 2008. Behaviour of growing rabbits under various housing conditions. *Applied Animal Behaviour Science*. 111: 342–356.
- Szendrő, Z.s. and DalleZotte, A. 2011. Effect of housing conditions on production and behaviour of growing meat rabbits. A review. *Livestock Science* 137:296–303.
- Trocino, A.; Filiou, E.; Tazzoli, M.; Bertotto, D.; Negrato, E. and Xiccato, G. 2014. Behaviour and welfare of growing rabbits housed in cages and pens. *LivestockScience*.167: 305–314.

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:

